



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 9 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Ca. e Miranda.

B A H I A.

Pela Gazeta de *Lionne* consta, que se trata de estabelecer em *Napoles* hum Parlamento como em *Sicilia*; isto parece effeito da politica *Ingleza*, que tem grande influencia naquelle reino. O busto de *Bonaparte* em *Paris* foi picado, e restabeleceo-se a estatua de *Luiz XIV.* A praça de *Hamburgo* ainda no mez de *Outubro* era theatro de rixas, e desordens entre os *Dinamarquezes* e *Prussianos*. Tem-se destruido muitas fortificações nas fronteiras de *França* para que aquelle reino fique mais facil de penetrar-se no caso, em que haja alguma revolução. A *Russia* occupa-se muito agora em estabelecimentos literarios, e tudo annuncia, que aquella Nação vai subir ao mais sublime grão de consideração politica. A Gazeta de *Lisboa* refero em resumo hum discurso do Papa enviado aos Soberanos da Europa, o qual transcrevemos para que os curiosos vejañ o espirito, e as idéas do Chefe da Igreja nestes ultimos tempos. A politica dos Papas he sempre a mesma; a sua frase porém he agora mais doce, que noutro tempo, quando elles trataõ dos seus negocios temporaes. O theor do discurso he o seguinte:

“ Veneraveis Irmãos: Estareis talvez admirados de que Nós deste lugar vos não tenhamos ainda participado a justissima causa do nosso a vós não ignoto jubilo, quando a mesma communicação do nosso contentamento teria posto o remate á nossa consolação. Quizeramos com effeito mais cedo assim executallo, e significar-vos isto logo que recebemos a noticia da resolvida restituição de varias Provincias á Santa Sé, primeiro para, sem mediar demora alguma, darmos ao Senhor que todos os bens confere, as devidas graças por este grande beneficio que nos fez, e em segundo lugar para nos apressarmos em dar hum publico testemunho do nosso vivo reconhecimento aos gloriosissimos Principes, a quem, abaixo de Deos, attribuimos o beneficio que recebemos. Mas como com os Ministros do nosso Carissimo Filho em Christo, *Francisco Imperador d’Austria*, e Apostolico Rei de *Hungria*, de *Bohemia*, e do Reino *Lombardo-Veneziano*, o qual havia já partido de *Vienna*, se houvesse concluido huma Convenção relativa a entregar-nos a

posse das Proviñcias, em virtude da determinação dos Seberanos, julgamos mais acertado participar-vos tudo quando principiássemos a exercitar a nossa jurisdição naquellas Proviñcias, tendo já Sua dita Magestade ratificado tudo o que se convencionára. Achando-se isto agora concluido, patenteamos todo o nosso jubilo, que assaz nos tem custado a reprimir, e vos communicamos, segundo o antigo costume desta Santa Sé, quanto se tem passado sobre este negocio.

“Apenas o anno passado nos vimos livres do nosso captiveiro, voltamos todos os nossos primeiros pensamentos e desvellos aos negocios da Igreja Catholica, a que presidimos, bem que sem merecimento para isso, por divina disposição: assentámos porém que, depois destes, de nenhum outro deviamos cuidar com maior applicação, que de recuperar todas aquellas Proviñcias de que consta o Patrimonio de *S. Pedro*, e de que esta Santa Sé fôra pela clamidade dos ultimos tempos despojada: pois que nos reconheciamos obrigados a revendicallas, com toda a diligencia que em nós coubesse, tanto pela mercê que gozamos de administrador, como por comprirmos o juramento que prestamos quando fomos elevados ao Summo Pontificado. Pela qual razão, tanto que o nosso prezado Filho o Cardeal *Hercules Gonsalvi*, Diacono da *S. I. R.* do titulo de *Santa Agatha* na Suburra chegou á nossa presença, do mesmo caminho que seguíamos de volta para esta illustra-Cidade, o enviámos a *Paris*, tanto para em nosso nome congratular o nosso presadissimo Filho em Christo, *Luiz*, Rei Christianissimo, pela recuperada posse do Reino de seus Maiores, como tambem para diligenciar perante elle, e os outros Principes que sabiamos ainda estarem naquella Corte, que fosse esta Santa Sé mettida outra vez de posse de todos os seus Estados; sobre o qual assumpto lhe entregámos tambem obsequiosas cartas para cada hum dos Principes. Pois ainda que de nenhum modo duvilássemos, que, mesmo sem as nossas supplicas, a magnanimidade, justiça, e sobre tudo sua rectidão moveria aquelles gloriosos Principes a proteger a causa da Sé Apostolica, assentámos cointudo que não nos convinha ficarmos inertes em tão grave negocio da Santa Sé, nem deveramos praticar do modo que para as recuperar não pedissemos o auxilio daquelles Principes por cujo trabalho e por cujas armas as nossas Proviñcias haviaõ sido libertadas da soffrida usurpação. Chegado em breve a *Paris* o Cardeal, cumpridos os deveres de que o encarregamos para com o Rei Christianissimo, e acolhido por *S. M.* com aquellas demonstrações de interesse e de amor á nossa pessoa, que de sua Religião e piedade certissimamente esperavamos, passou sem demora a *Londres*, para onde os outros Principes, excepto o nosso prezadissimo Filho em Christo, *Francisco* Imperador d'*Austria*, haviaõ partido.

“Designado porém para *Vienna* o Congresso dos Principes, no qual se devia tratar do arranjo das cousas da Europa dirigio-se alli por ordem nossa o mesmo Cardeal, e apresentou as nossas cartas, congratulações, e supplicas ao nosso presadissimo Filho em Christo Imperador d'*Austria*, naquella Capital do seu Imperio, visto não o ter achado já em *Paris*. Vós, que conheceis plenamente a piedade, religião, e lealdade daquelle excelso Principe, não careceis vos explicarmos por extenso quanto empenho, e quanta benevolencia nelle achou o Cardeal para com a nossa pessoa. O que vos podemos afirmar, como nos foi referido pelo mesmo nosso Legado, he, que a benigna intenção ácerca da Sé Apostolica, que *S. M.* ao principio logo de-clarára com arapliissimas expressões, a conservou sempre tão inteira e cons-

tantemente até ao fim da negociação, que estamos persuadidos se deve o feliz exito dos nossos negocios principalmente attribuir á sua affeição para com nosco. Bem sabeis que a necessidade de arranjar tantos negocios deteve muitos mezes os Principes em *Vienna*; e neste tempo diligenciou o nosso Legado, como nós lhe haviamos determinado, muitas cousas, tanto respectivas á Santa Sé, como á Igreja, não só temporaes, mas também espirituaes, que a seu tempo vos communicaremos. Entre estas cousas, julgamos não devemos passar em silencio o que vimos providenciado em honra desta Santa Sé, e que forão confirmadas as prerogativas do seu Legado. Pois tendo-se principiado a tratar de remover para sempre as questões por muitas vezes suscitadas sobre a precedencia dos Ministros das diversas Côrtes, teve particular cuidado o nosso Legado de que em tal conjunctura ficasse salva a dignidade da Sé Apostolica, a que sempre se dete a maior attenção. A magnanimidade pois dos preclarissimos Principes, e também daquelles (o que recordamos com grande sensação de animo agradecido) que não entrão na communhão da *Cadofra de S. Pedro*, e á sua inclinação á nossa pessoa, publicamos dever o ter-se decretado que nenhuma innovação se fizesse ácerca dos Legados e Nuncios desta Santa Sé, os quaes até o presente tem tido o primeiro lugar entre todos os Embaixadores dos Principes: em o qual decreto não tiverão certamente em vista os Soberanos a nossa qualidade de Principe temporal, pois tanto distamos do poder de muitos Principes, mas tiverão em vista na nossa humilde Pessoa a dignidade do Sacerdocio, e a esta, com tanto louvor seu, quizerão honrar.

“ Tendo pois o nosso Legado continuado a sustentar os nossos interesses, a dissipar as difficuldades repetidas vezes suscitadas, e conciliando cada vez mais com todo o desvello os animos dos Soberanos para com nosco, foi a final o exito da negociação, que por solemne decreto do Congresso de *Vienna* ficou estabelecido, que á Santa Sé se entregassem as tres Provincias da *Marca d'Ancona*, de *Macerata*, e de *Fermo*, o Ducado de *Camerino*, e Ducado de *Benevento e Ponte-Corvo*, e que a mesma Santa Sé fosse também metida de posse das Provincias da *Romanha*, *Balomba*, e *Ferrara*, conhecidas pelo nome das tres legações, excepta porém aquella parte da Legação de *Ferrara* situada na margem esquerda do *Pô*. — Conheceis pois, veneraveis Irmãos, a causa do nosso jubilo, do qual neste dia, em que o podemos fazer, quizemos participasseis, na certeza de que por este feliz e fausto acontecimento não recebereis menor consolação do que nós sentimos.

“ Por esta causa julgamos serom altamente merecedores não só dos nossos agradecimentos, mas também dos da mesma Igreja, aquelles grandes Monarcas que se dignarão favorecer nossos requerimentos, seja por si mesmos, estando em *Vienna*, ou por seus Legados, no que desveladamente se empenhãrão os nossos Carissimos Filhos em Christo, *Luitz*, Christianissimo Rei de *França*, e *Fernando*, Catholico Rei d' *Hespanha*, e igualmente o Muito Alto Principe do *Brazil*, Regente do Reino de *Portugul e dos Algarves*. „ (Segue-se aqui o 2.º § da dita Gazeta, que trata dos louvres dados aos Soberanos da *Russia*, *Prussia*, *Suecia*, e *Inglaterra*; e o § Confessemos porém francamente, etc. Continua o discurso expndo que o Legado fizera hum Protesto, e mandara copia delle aos Soberanos, sobre a falta de restituição de alguns territorios; passa aos negocios Ecclesiasticos da *Alemanha*, tocando nas reclamações que sobre este assumpto fizera o Legado, etc. Se houver occasião, transcreveremos a Nota do Cardinal, e o Protesto)

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º De Gibraltar, o Bergantim *Bom-fim*, Mestre *Manoel Gomes de Almeida*, 37 dias de viagem, em lastro de pedra. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em dito. Das *Alagoas*, a Sumaca *Felicidade*, Mestre *Joaõ José de Lima*, 2 dias de viagem, carga madeira, açúcar, e algodão. Dono *Joaquim da Maia Guimarães*.

Em dito. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Cajueiro*, Mestre *Jeronymo Teixeira d'Almeida*, 31 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 400 de cebo, e 10 couros. Dono *Joaõ José Marques de Souza*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Barboleta*, Mestre *Alexandre José Gonçalves* 41 dias de viagem, carga carne, cebo, farinha de trigo e couros. Dono *Joaõ da Silva Lisboa*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Nova Sorte*, Mestre *Pedro da Costa de Carvalho*, 52 dias de viagem, carga 40 arrobas de carne, cebo, e couros. Dono *Joaõ da Silva Lisboa*.

Em dito. De *Caravellas*, a Sumaca *S. Miguel*, Mestre *Domingos Gomes*, 17 dias de viagem, carga farinha.

Em dito. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Nova Amizade*, Mestre *José d'Oliveira Guimarães*, 39 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Francisco Coetano de Souza Quadros*.

Em 2.º De *Buenos Ayres*, o Bergantim *S. Antonio Faetente*, Mestre *Ignacio Ferreira de Barros*, 49 dias de viagem, carga farinha de trigo, e couros. Consignado a *Joaquim José da Silva Maya*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar redes boas, feitas no *Maranhão*; achão-se na Loja da *Gazeta*.

Quem quizer arrendar hum dos officios de *Avallador* desta Cidade; falle a *Antonio José Dias Dantas*, no beco do *Garapa*.

Quem quizer comprar huma Sumaca nova da segunda viagem, falle com o seu proprietario *Joaquim Coelho das Neves*, na rua direita da fonte dos *Padres N. 40*.

Quem quizer comprar a Sumaca *S. Antonio Feliz*, vindo do *Rio Real*, carregada de farinha; dirija-se a fallar com o Dono e Mestre *Manoel Francisco de Medeiros*, que se acha fundiada defronte da *Ribeira*.

Quem quizer comprar dois escaleres *Inglezes*, a saber, hum de nova construcção, a que chamaõ *Escaler de Salvação*, que com 14 pessoas, e cheio de agoa, nunca se afunda nem vira, hum dito de 18 pés de comprimento que chamaõ *Gig*, de quatro remos, e huma rede de pescar, de 60 braças; pôdem procurar a *Cartwright e Companhia*, defronte das *Portas da Ribeira*, ou a bordo do *Brigue Inglez S. Nicolão*, ao *Capitão delle Guilherme Milne*.

Vende-se a dinheiro, ou com praso, o *Brigue Ulisses* chegado proxima-mente de *Pernambuco*, com agoada, e tudo o mais necessario para o resgate de escravos: tem ordem para isso *Custodio José de Souza*, a *S. Barbara*.

A Sumaca *Europa* recebe carga para *Monte Video*, e pertende sahir até 12 do corrente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Para *Lisboa* com brevidade o *Brigue Aurora*, *Capitão Valentim José da Silveira*; quem nelle quizer carregar, falle a *Custodio José de Souza*.

Cem Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.